

Após a partida do padre Humberto Leeb, Centro Social deixou de realizar projetos e toda a área está ociosa

Gilmara Almeida
municipios@cinform.com.br



■ A população do Povoado de Porto do Mato, em Estância, amarga a falta do idealizador do Centro Social Pastoral Esperança de Deus, o missionário austríaco padre Humberto Leeb. É que desde que voltou para a Austrália, país de origem, em 2008, todos os projetos sociais realizados no Centro caíram ao chão.

A juventude do local estava acostumada com os eventos realizados pelo padre, com o Museu, as quadras de esporte e tantas outras atividades culturais e sociais realizadas para a comunidade. Eles são quem mais sente e lamenta a desativação de quase todos os espaços construídos pelo padre Leeb com recursos de ONGs internacionais e com os recursos do trabalho dele na região.

Antes de deixar o Brasil, o padre Leeb, imaginando que garantiria o pleno funcionamento e a continuidade dos projetos, passou a responsabilidade do espaço para a Diocese de Estância. "Antes de o padre partir, a Diocese, a Prefeitura e as entidades austríacas e alemãs que foram os agentes financiadores da obra, assinaram um tempo de compromisso com Leeb, assegurando que as atividades sociais seriam preservadas e o Centro continuaria atendendo à população de Porto do Mato. O que não aconteceu", lamenta um funcionário, que prefere não ser identificado.

Hoje, o espaço está quase que totalmente ocioso. Só não está 100% fechado por causa da pouxada, que dá lucro e continua funcionando, do posto de saúde e das salas alugadas para o município, onde funcionam o Anexo da Escola Municipal Maria Izabel Carvalho Nabuco D'Ávila.

Informações de funcionários da escola dão conta que os espaços cedidos para a educação são alugados a um valor mensal de R\$ 18 mil, enquanto o Posto de Saúde está alugado à Prefeitura de Estância por R\$ 6 mil.

GIPE
DE JUSTIÇA
COMUNICACIONAL
ORN

"Tudo que o Padre Leeb fazia era pensando no povo de Porto do Mato. Os eventos de esporte, o festival de dança, as missas e até a Banda Marcial que ele mantinha, tudo acabou. Os instrumentos da banda sumiram. Eu estudei aqui e, hoje, sinto muita falta da vida

que esse lugar tinha. Hoje, está abandonado e sem nenhuma atividade para a juventude. É um desperdício", lamenta o estudante Dayvid Cristian Costa.

Ele e algumas colegas que também estudaram no local costumam passar as tardes no Centro e sempre comentam a falta que padre Leeb faz para todos. Hoje, se quisermos usar qualquer espaço aqui do Centro, temos de pagar. Até para usar a quadra. E o pior é que mesmo as pessoas pagando por tudo aqui, ainda temos que ver o abandono em que o local está", suspira a estudante Tatiane Martins.

"Se eles cobrassem e mantivessem os espaços abertos e em funcionamento. Eles acabaram o museu, que era lindo e importante para todos nós. Todo mundo aqui em Porto do Mato lamenta a ida do padre Leeb. Ele mudou a nossa vida, e a partida dele também", completa a jovem Cintia Amaral.

O morador de Porto do Mato, Joel Santana, avalia que as perdas maiores foram para os jovens, que não têm mais as programações esportivas e educativas promovidas pelo Centro, no entanto, ele diz que toda a comunidade sofreu o reflexo da partida do missionário.

"Ele ajudava todo mundo e era uma pessoa com quem podíamos contar. Isso aqui era o projeto de vida dele, e a nossa vida também. Infelizmente, ele foi embora e quem ficou não honrou o compromisso assumido com ele", desabafo.

veículos que desapareceram.

“Nós nos reunimos algumas vezes e já procurando o Ministério Público Estadual. Alguém precisa fazer alguma coisa para mudar essa realidade de abandono por que passa esse lugar. É um absurdo o que eles estão fazendo do sacrifício do padre Leeb. Ele confiou nessas pessoas que estão jogando o trabalho dele no lixo”, lamenta um dos líderes da comunidade, que prefere não ser identificado.

Segundo ele, Miraci Alves, que dirige o Centro Social, bem como a pousada e representa a Diocese de Estância no lugar, teria transformado o campo de futebol em pasto para animais. Em e-mail enviado ao Cinform, a população informa que Miraci Alves teria “transformado o estádio comunitário em criatório de bovinos e os canteiros reservados para jardinagem, em plantação de capim de corte, destinados à criação de gado. As estruturas físicas sofrem e ameaçam desabar e é comum se vê o gado pastando nas dependências do Centro Social”.

A moradora do povoado, Maria de Loudes da Silva, diz que as máquinas usadas para oficinas e capacitação profissional da comunidade sumiram, a exemplo dos maquinários da padaria e da sorveteria. “É muito triste ver tudo aqui desse jeito. Até a igreja aqui está abandonada. Éramos quase uma Paróquia e, agora, voltamos a ser uma Capelinha. Padre Leeb deve estar muito desgostoso com as notícias daqui”, desabafa.

O Cinform esteve no Centro Social e procurou a diretora e representante da Diocese Miraci Alves, mas ela não estava no local. O semanário insistiu por vários através de telefone, inclusive deixando o número para contato, mas até o fechamento desta edição, não conseguimos falar com a diretora do Centro Social. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br

PERDAS MATERIAIS

Preocupados com os boatos de que a Diocese estaria interessada em vender as instalações do Centro Social, a comunidade se mobilizou, fez um levantamento de todas as atividades que deixaram de ser realizadas e de todo o patrimônio que eles dizem ter sumido do Centro, a exemplo das peças do acervo do Museu Padre Humberto Leeb, a ambulância, o ônibus escolar e outros